

RESENHA

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PONTOS E CONTRAPONTO

Sylvia Domingos Barrera¹

LEITE, Sérgio Antonio da Silva, COLELLO, Silvia M. Gasparian; ARANTES, Valéria Amorim (org.) **Alfabetização e Letramento: Pontos e Contrapontos**. São Paulo: Summus, 2010. 226 p.

Este oitavo livro da coleção “Pontos e Contrapontos”, organizada por Valéria Amorim Arantes tem como principal objetivo fomentar a discussão sobre a questão do ensino da linguagem escrita, a partir de uma análise ampla e ao mesmo tempo aprofundada dos conceitos de alfabetização e letramento. A natureza desses conceitos e, sobretudo, das relações entre os mesmos, tem sido motivo de divergências e controvérsias entre os autores que se dedicam ao tema do ensino e aprendizagem da leitura e escrita. Nesse sentido, o objetivo da obra é de extrema atualidade e relevância no contexto educacional brasileiro. Atualidade, tendo em vista o relativamente recente surgimento do conceito de letramento na literatura científica nacional, o qual tem sido abordado de diferentes perspectivas em suas relações com o conceito mais tradicional de alfabetização. Relevância, uma vez que os índices de fracasso na aprendizagem da leitura e escrita, evidenciados pelos baixos resultados do desempenho acadêmico de alunos do Ensino Fundamental nas avaliações externas, continuam a preocupar todos aqueles envolvidos direta e indiretamente com a questão da educação escolar.

¹ Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela USP/SP. Professora do Departamento de Psicologia e Educação – FFCLRP - Universidade de São Paulo – Campus de Ribeirão Preto. E-mail: sdbarrera@ffclrp.usp.br

Artigo recebido em outubro de 2010; aprovado em novembro de 2010

Na primeira parte do livro, o texto de Sérgio Antonio da Silva Leite, intitulado “Alfabetização: em defesa da sistematização do trabalho pedagógico”, discute as profundas mudanças no panorama teórico-metodológico do ensino da leitura e da escrita ocorridas a partir da década de 80. Nesse momento, tem início o questionamento da concepção de linguagem escrita como simples representação da linguagem oral, com base em contribuições da linguística, psicolinguística e da psicologia, representada pelas teorias construtivista de E. Ferreiro e histórico-cultural de L. Vygotsky, as quais, ao enfatizarem os aspectos simbólico e funcional da escrita, acabam por abrir caminho ao conceito de letramento, referente aos usos sociais da escrita.

O autor questiona, entretanto, as propostas de ensino voltadas exclusivamente para o letramento, as quais, com base em apropriações equivocadas dos princípios construtivistas, levaram a práticas pedagógicas espontaneístas, com consequências nefastas para o processo de alfabetização escolar, entendido como o domínio do sistema de escrita em seus aspectos alfabético e ortográfico. Nesse sentido, defende que o ensino da leitura e da escrita seja sistematizado com base numa proposta metodológica que considere também o domínio do código, ou seja, as relações convencionais entre grafemas e fonemas, porém numa perspectiva do letramento.

Sérgio Leite discute ainda, de forma mais aprofundada, alguns princípios que considera básicos para o êxito do trabalho pedagógico, a saber: a definição dos objetivos da alfabetização, que devem ser pensados na perspectiva da formação da consciência crítica; a consideração da afetividade como dimensão básica no processo de alfabetização; a organização coletiva na escola como condição para o sucesso na alfabetização; e por fim a defesa da sistematização do trabalho pedagógico do professor em sala de aula, a partir da apresentação mais detalhada dos procedimentos e resultados de uma pesquisa envolvendo o planejamento, desenvolvimento e avaliação de um programa de alfabetização, com ênfase na questão metodológica.

O texto de Silvia M. Gasparian Colello, intitulado “Alfabetização e Letramento: o que será que será?”, aborda a questão da complexidade do ensino da leitura e escrita a partir dos diferentes modos de conceber a língua escrita, seja como um simples código de correspondências entre letras e sons, seja em estreita relação com as práticas sociais ou ainda como exercício comunicativo e dialógico entre interlocutores. Ao traçar uma retrospectiva histórica do surgimento do conceito de letramento no Brasil, a autora recupera as diferentes

conotações que o termo tem assumido de acordo com diversos autores, em suas relações, ora de identidade, ora de contraposição com o conceito de alfabetização, dependendo também da forma como este último é concebido. Nesse sentido, Silvia Colello faz uma análise dos méritos e riscos da utilização do conceito de letramento. Entre os méritos, analisa a ampliação do significado da aprendizagem da leitura e da escrita e a reconsideração das metas no ensino da língua escrita, que passa a ter finalidades políticas e não apenas pedagógicas; a revisão do papel da escola, do conceito de educação e do fracasso escolar; a reconsideração do trânsito do homem na complexidade do mundo letrado (em função das diversas formas possíveis de letramento) e a ampliação da compreensão do quadro da sociedade leitora no Brasil (em função dos diversos graus de letramento). Quanto aos riscos, considera a perda da especificidade da alfabetização ou a escolarização do letramento; a desconsideração da amplitude e especificidade do ensino da escrita; a redução do termo letramento a uma dimensão técnica e apolítica; a dicotomização ou a fragmentação do letramento.

Com base na análise teórica das relações entre alfabetização e letramento e fundamentada na abordagem construtivista, a autora busca extrair princípios pedagógicos que favoreçam o ensino significativo da língua escrita, de modo a aproximar a escola da vida, ampliando as possibilidades de comunicação e de inserção social. Nesse sentido, prioriza a escola (e a sala de aula) como ambiente alfabetizador, defendendo que a inexistência de um método de alfabetização não significa abrir mão de certa metodologia, ou seja, de uma transposição pedagógica refletida e planejada. Com base nessa perspectiva, propõe algumas diretrizes para a alfabetização no contexto do mundo letrado, as quais devem considerar, entre outros aspectos: a revisão dos paradigmas do ensino em geral e do ensino da língua escrita em particular (no que se refere às concepções de aluno, professor, aprendizagem, língua escrita e escola); a ressignificação do ensino da língua escrita; a reconstrução da dinâmica escolar e das práticas pedagógicas.

Na segunda parte do livro, de forma dialógica, cada um dos autores tem a oportunidade de questionar e responder aos questionamentos propostos pelo outro. Nesse momento, o que se observa é, mais do que uma contraposição de ideias (uma vez que não há grandes divergências teóricas entre os mesmos), a ocasião e a aprendizagem da leitura e escrita, abordando temáticas como “a assimilação equivocada dos princípios construtivistas e o esvaziamento do processo de alfabetização”, “transposições didáticas para o trabalho simultâneo com os aspectos notacionais e discursivos da língua escrita”, além de questões mais amplas como “concepção de escola”, “formação docente”, dentre outras.

Na terceira e última parte, a organizadora coloca questões a serem respondidas por ambos os autores, abordando a temática das implicações das diferentes formas de conceber as relações entre alfabetização e letramento (como processos de naturezas diferentes ou como processo único e indissociável), a questão das especificidades da sistematização do trabalho pedagógico no que se refere à alfabetização de crianças, jovens e adultos, a questão da educação à distância na formação de professores e, por fim, a questão sobre como superar o dualismo entre as dimensões afetiva e cognitiva nos processos de alfabetização e letramento.

Por fim, cumpre salientar que a referida obra, buscando apresentar diferentes perspectivas sobre a complexa temática do ensino e aprendizagem da leitura e escrita, é leitura recomendada para todos aqueles que se interessam pelo tema da alfabetização em suas vertentes teórica e prática, oferecendo importantes subsídios para a reflexão e construção de um ensino de melhor qualidade.